

AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE A ESPESSURA GENGIVAL VESTIBULAR DE INCISIVOS INFERIORES E SUPERIORES

Lucas Giroto Sampaio (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Cleverson de Oliveira e Silva (Orientador). E-mail: cosilva@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Odontologia, Maringá, PR

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde, Odontologia, Periodontia

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Dentes Incisivos, Gengiva

RESUMO

O fenótipo periodontal (FP) é dinâmico por fatores ambientais, genéticos e intervenções clínicas, composta pela espessura gengival, a dimensão da gengiva queratinizada e a espessura da tábua óssea vestibular. Este estudo comparou as espessuras da mucosa queratinizada vestibular (MQV) e da tábua óssea vestibular (TOV) dos incisivos superiores e inferiores, usando Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) em 100 pacientes saudáveis da UEM, excluindo fumantes e aqueles com histórico de doença periodontal. Posteriormente, os dados foram analisados estatisticamente.

INTRODUÇÃO

O fenótipo periodontal (FP) é uma característica que pode variar com o tempo e é determinado por fatores como espessura gengival, da MQV e da TOV. Esses atributos são influenciados por fatores ambientais, clínicos e genéticos. Compreender o FP é crucial para definir o tratamento clínico mais adequado para manter ou restaurar a funcionalidade e estética dentária (Malpartida-Carrillo et al. 2021).

A classificação do FP é baseada em variáveis como a espessura do tecido gengival, a altura do tecido queratinizado e o morfotipo ósseo. O FP pode ser dividido em como fino e espesso, com espessuras gengivais variando de 0,63 mm a 1,79 mm (Malpartida-Carrillo et al. 2021). O fenótipo é considerado fino quando a espessura da mucosa queratinizada vestibular é inferior a 1 mm (Januário et al. 2008).

Homens tendem a um FP mais espesso nos incisivos superiores, enquanto mulheres têm fenótipos mais finos na mesma região. A espessura gengival geralmente aumenta em direção ao ápice dentário. Pacientes com FP espesso têm maior resistência à procedimentos e enfrentam menos dificuldades na cicatrização pós-operatória. (Rodrigues et al., 2024)

A literatura é escassa em relação à espessura da MQV e TOV na área dos incisivos inferiores e sua comparação com os superiores. Esses dados são necessários para avaliar o FP e utilizá-los na tomada de decisão para tratamentos. Com isso, o objetivo do estudo foi avaliar as espessuras MQV e TOV de incisivos superiores e inferiores através da TCFC e compará-las.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo clínico, aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UEM (CAAE: 68390123.3.0000.010), envolveu 100 participantes atendidos na clínica odontológica da UEM. Foram incluídos indivíduos acima de 18 anos, de ambos os sexos, com todos os incisivos em oclusão normal, com saúde periodontal, sem histórico de doença periodontal destrutiva, após leitura e aprovação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os pacientes foram submetidos a TCFC (i-CAT Next Generation® Imaging Sciences International, Hatfield, PA, EUA), no Laboratório de Imagem em Pesquisa Clínica da UEM (LIPC-UEM) por um mesmo profissional especialista.

As TCFCs foram realizadas para determinar a espessura da MQV e TOV, conforme o método de Januário et al. (2011). As imagens foram analisadas com o programa XORAN. A espessura da MQV foi avaliada em três posições em relação à JCE: 0, 2 e 4 mm em um corte parassagital no centro da face V dos dentes. A TOV também foi analisada utilizando 3 pontos a partir da crista óssea alveolar (COA), com distâncias de 1, 3 e 5 mm. Uma análise estatística descritiva foi realizada (média $\pm$ desvio padrão e porcentagem) para sintetizar os dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Coletou-se 100 TCFCs para análise, e destas, foram utilizadas 75 para avaliação dos incisivos superiores e 71 para os inferiores.

Tabela 1: Média e desvio padrão geral da espessura da mucosa vestibular em incisivos inferiores nas distâncias 0, 2 e 4 mm

Distância (mm)	Espessura (média + desvio padrão)
0	0,47 + 0,08 mm
2	0,76 + 0,10 mm
4	0,90 + 0,10 mm

Tabela 2: Média e desvio padrão geral da espessura da mucosa vestibular em incisivos superiores nas distâncias 0, 2 e 4 mm

Distância (mm)	Espessura (média + desvio padrão)
0	1,41 + 0,15 mm
2	1,59 + 0,05 mm
4	1,70 + 0,06 mm

Tabela 3: Média e desvio padrão geral da espessura da tábua óssea vestibular em incisivos inferiores nas distâncias 1, 3 e 5 mm

Distância (mm)	Espessura (média + desvio padrão)
1	0,50 + 0,09mm
3	0,60 + 0,10mm
5	0,60 + 0,09mm

Tabela 4: Média e desvio padrão geral da espessura da tábua óssea vestibular em incisivos superiores nas distâncias 1, 3 e 5 mm

Distância (mm)	Espessura (média + desvio padrão)
1	1,14 + 0,03mm

Distância (mm)	Espessura (média + desvio padrão)
1	1,14 + 0,03mm
3	1,49 + 0,03mm
5	1,48 + 0,07mm

Os resultados mostraram que a espessura da MQV e da TOV aumenta em relação a distância. A mucosa dos incisivos superiores se mostrou mais espessa, enquanto a dos inferiores variou menos. A relação entre a espessura da tábua óssea e a mucosa nos incisivos inferiores foi menos clara.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os incisivos inferiores apresentam espessura da MQV de 0,4 , 0,7 e 0,9 mm, e os superiores de 1,41, 1,59 e 1,70 mm nas distâncias de 0 mm, 2 mm, e 4 mm respectivamente. A média da TOV a 1 mm, 3 mm e 5 mm foi de 0,6 mm nos inferiores, e de 1,14, 1,49 e 1,48 mm nos superiores.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento às instituições financiadoras da presente pesquisa: Fundação Araucária e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

REFERÊNCIAS

JANUÁRIO, A. L.; BARRIVIERA, M.; DUARTE, W. R. Soft tissue cone-beam computed tomography: a novel method for the measurement of gingival tissue and the dimensions of the dentogingival unit. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v. 20, n. 6, p. 366-373; discussão 374, 2008. DOI: 10.1111/j.1708-8240.2008.00210.x. PMID: 19120781.

MALPARTIDA-CARRILLO V, TINEDO-LOPEZ PL, GUERRERO ME, AMAYA-PAJARES SP, ÖZCAN M, RÖSING CK. Periodontal phenotype: A review of historical and current classifications evaluating different methods and characteristics. **J Esthet Restor Dent**. 2021 Apr;33(3):432-445. DOI: 10.1111/jerd.12661. PMID: 32955762.

RODRIGUES DM, AVILA-ORTIZ G, BARBOZA EP, CHAMBRONE L, FONSECA M, COUSO-QUEIRUGA E. Relationship Between Gingival Thickness and Other Periodontal Phenotypical Features: A Cross-Sectional Study. **Int J Periodontics Restorative Dent.** 2024 Jul 26;0(0):1-23. doi: 10.11607/prd.7265. PMID: 39058941.